

SEMINÁRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DA CULTURA CORPORAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

BODY PRACTICES SEMINAR: A PROPOSAL TO INCREASE BODY CULTURE FOR INTEGRATED HIGH SCHOOL STUDENTS

Almir Ferreira Luz Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – campus Aracruz
almir.luz@ifes.edu.br

Resumo: trata-se de um relato de experiência sobre uma ação complementar ao ensino nas aulas de educação física, para alunos do 2º ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de uma instituição federal de educação profissional e tecnológica. Tem como referencial teórico a perspectiva da cultura corporal e objetivou ampliar essa cultura dos participantes por meio da vivência de práticas corporais não convencionais na escola. Os alunos foram organizados em grupos, os quais deveriam escolher e promover uma atividade prática ou teórico-prática em uma data pré-estabelecida do ano letivo. O projeto atingiu seu objetivo na medida em que os alunos perceberam a ampliação do conhecimento sobre o universo das práticas corporais. Além disso, a maioria destes percebeu que a ação tornou as aulas de educação física mais motivantes.

Palavras-chave: Ensino. Educação Física Escolar. Ensino Médio. Educação Profissional Integrada. Cultura Corporal de Movimento.

Abstract: *this is an experience report on a complementary action to teaching in physical education classes, for 2nd year students of technical courses integrated to high school of a federal institution of professional and technological education. Its theoretical reference is the perspective of body culture and aimed to expand this culture of the participants through the experience of unconventional body practices in school. The students were organized into groups, which should choose and promote a practical or theoretical-practical activity on a pre-established date of the school year. The project reached its goal to the extent that the students perceived the expansion of knowledge about the universe of body practices. In addition, most of them realized that the action made physical education classes more motivating.*

Keywords: *Teaching. School Physical Education. High School. Integrated Professional Education. Body Culture of Movement.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo relata uma experiência de ensino de educação física, que nomeei de Seminário de Práticas Corporais, para alunos do 2º ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de uma instituição federal de educação profissional e tecnológica. Tal proposta se organizou como uma ação complementar ao ensino, de maneira que tratava de conteúdos que tradicionalmente não são abordados nas aulas de educação física escolar. Dentre esses, destacaram-se práticas corporais que fossem além dos esportes coletivos de quadra (futsal, voleibol, handebol e basquetebol), que possibilitassem que os alunos protagonizassem a sua execução e, também, compartilhassem com

seus pares as experiências que possuem fora da escola. Portanto, o objetivo da experiência aqui relatada foi ampliar a cultura corporal de movimento dos participantes por meio da vivência dessas práticas corporais.

Este relato está organizado, primeiramente, com a apresentação de um referencial teórico sobre a perspectiva de ensino para a educação física, que compreende que seu objeto de estudo é a cultura corporal (ou cultura corporal de movimento ou, ainda, cultura de movimento). E esta, por ter como base pedagogias críticas, aproxima-se da proposta de Ensino Médio integrado.

Posteriormente, abordarei a metodologia e o desenvolvimento da experiência e, por fim, trarei algumas considerações finais sobre a experiência realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Minha perspectiva para o ensino de educação física é aquela que coincide com a de Soares et. al. (1992) no qual o seu objeto de estudo é a “Cultura Corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola” (SOARES et al., 1992, p. 26). Dessa forma, a

[...] Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (SOARES et al., 1992, p. 33).

Essa concepção para a educação física escolar pretende superar o fato de que historicamente esta tem servido para alguma finalidade extrínseca a si mesma. Ora como proposta higienista, ora como proposta militarista e, ainda, como formadora de atletas. E com o passar do tempo, tem se reconfigurado em perspectivas que mesclam ou renovam as propostas anteriores (GHIRALDELLI, 1991).

Sobre a educação física no Ensino Médio, última fase da educação básica e da obrigatoriedade legal do ensino dessa área do saber, concordamos com as conclusões de Darido et al. (1999). Estes autores, após perceberem que o ensino da educação física nessa fase era marcado pela repetição dos conteúdos do Ensino Fundamental, das poucas possibilidades de experiências anteriores -

especialmente de alunos de escolas públicas- sugerem uma proposta de planejamento participativo estimulando o protagonismo dos alunos e que compreenda conteúdos que abordem as diferentes práticas corporais (DARIDO et al., 1999, p. 144).

A meu ver, essa abordagem também se aproxima da concepção do Ensino Integrado, base conceitual que fundamenta o Ensino Médio e Técnico na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O conceito de integração que se adota é aquele que expressa a indissociável associação entre formação escolar e mundo do trabalho, e adentra na dimensão política de forma que se pretende superar as desigualdades econômica, social e cultural que marcam a sociedade brasileira (ARAÚJO; SILVA, 2017). É também um processo formativo que integra todas as dimensões da vida: trabalho, ciência e cultura, guiando a formação geral e profissional, de modo que se busque uma formação omnilateral (em todos os sentidos). Dessa forma, o educando pode compreender as contradições existentes nas relações sociais de produção historicamente construídas, buscando transformá-las (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 31).

Em um recente estudo que tratou das contribuições da educação física para o Ensino Médio Integrado e a formação profissional, conclui-se que

[...] a Educação Física no Ensino Médio Integrado, deve embasar-se em práticas pedagógicas que colabore para o desenvolvimento do conhecimento científico, histórico e sistêmico da cultura corporal, instrumentalizando e contribuindo para a efetivação da formação humana integral, por meio da socialização do conhecimento para a classe trabalhadora e, com isso, os conteúdos provenientes da organização desse componente curricular, levando à transformação social (SOBRINHO; AZEVEDO; STEFANUTO, 2019, p. 129) (grifo meu).

Dessa forma, como a Cultura Corporal é parte da produção histórica da humanidade, compreendemos que para uma formação integral do ser humano (especialmente da classe trabalhadora), o processo de ensino da educação física não pode privilegiar uma prática corporal hegemônica, como os esportes de quadra. E foi a ampliação das possibilidades de cultura que busquei com essa ação desenvolvida.

3 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

O processo de realização do projeto iniciou quando formulei a proposta de trabalho e a submeti para que fosse cadastrada como uma ação complementar ao ensino, conforme o edital 01/2019 da

Pró Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Isso se deveu ao fato de que os conteúdos propostos possuíam a característica de complementaridade, por não constarem na ementa da disciplina para o 2º ano dos cursos técnicos. O conteúdo do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos técnicos oferecidos pelo campus Aracruz prevê para essa série as modalidades de atletismo, handebol, futsal, voleibol e basquetebol, além de conteúdos sobre o corpo. Também prevê, de maneira generalista, a ampliação do conceito de cultura corporal.

Além disso, formalizar a realização dessa ação complementar ao ensino permitiu a certificação dos ministrantes das atividades, fossem esses alunos ou convidados (internos ou externos ao campus).

Após a submissão e aprovação da proposta de trabalho, durante o momento de formulação participativa do plano de ensino para o ano de 2019, apresentei a proposta aos alunos e realizamos o planejamento geral de apresentações. As turmas foram organizadas em grupos de 4 a 6 estudantes, de forma que tivéssemos 7 ou 8 grupos por turma, sendo que as apresentações deveriam ocorrer sempre na última aula dos meses de março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro. Também foi entregue aos grupos um formulário (APÊNDICE A) para planejamento, que deveria ser entregue até a aula seguinte.

Sobre a escolha das práticas corporais, orientei os alunos sobre o fato de que deveriam ser práticas que não fossem convencionais na escola, e cuja execução deveria ser prática ou teórico-prática, mas nunca somente teórica. Também os orientei a que tais práticas poderiam ser realizadas pelos próprios alunos ou por convidados, que as realizassem no campus ou que fôssemos a outro local. E, por fim, que fosse feita a escolha de atividades viáveis de serem executadas e que os grupos escolhessem as datas durante o ano, sendo então organizado um calendário que a eles foi disponibilizado. Esses critérios possibilitaram o desenvolvimento de 8 práticas corporais por turma, permitindo a diversidade de atividades para ampliação da cultura corporal (SOARES et al., 1992).

Pela necessidade de atribuição de notas, dado que a organização do campus para os cursos de Ensino Médio Integrado é semestral, cada grupo que fosse apresentar no 2º semestre deveria realizar um relatório da apresentação dos grupos do 1º semestre, de forma que não ficassem sem notas. No 2º

semestre isso se inverteria, de modo que os grupos que apresentassem no 1º semestre deveriam fazer um relatório das apresentações dos colegas que estavam apresentando naquele período (APÊNDICE B).

Após o planejamento dos grupos, as atividades que foram escolhidas são as que estão descritas no Quadro 01.

Quadro 01 – Práticas corporais escolhidas pelos grupos no planejamento inicial

Tipo de prática corporal	Prática escolhida
Jogos e brincadeiras	Jogo da velha Humano, Toquinho ¹ , Queimada <i>Big Brother</i> e Tacobol.
Esporte (olímpico, não olímpico e adaptado a pessoas com necessidades especiais)	Futebol Americano, Ginástica Rítmica e Futebol de Cego.
Dança	Zumba ² .
Esporte de aventura	Trilha de <i>Mountain Bike</i> .
Atividade ginástica	Circuito ² , <i>Cross Fit</i> e Calistenia/Musculação.
Lutas	<i>Tae-kwon-do</i> , <i>Jiu-Jitsu</i> , Capoeira e <i>Muay Thai</i> .
Atividades acrobáticas	<i>Slackline</i> .
Práticas corporais orientais	Ioga ² .
Outros	<i>E-sports</i> (jogos eletrônicos) ² .

Fonte: O autor, 2019.

Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos notaram as dificuldades em organizar algumas práticas, por não encontrarem ministrantes externos aptos a desenvolverem-na, por terem dificuldades com os materiais necessários e com o deslocamento aos locais onde poderiam ser realizadas ou porque ficaria inviável o envolvimento da turma como um todo. Em outros casos, a própria turma solicitou ao grupo que não realizasse a prática por entender que não era boa e alguns grupos atenderam a solicitação.

Dessa forma, as práticas que foram efetivamente desenvolvidas estão descritas no Quadro 02.

Quadro 02 – Práticas corporais efetivamente apresentadas pelos grupos

Tipo de prática corporal	Prática apresentada
---------------------------------	----------------------------

¹ Trata-se de um jogo com uso de uma bola de futebol, cujo objetivo é derrubar o toco de madeira de todos os adversários, chutando a bola. Segundo os alunos, esse jogo foi criado por eles próprios e estes jogavam na cidade de João Neiva, ES.

² Atividades escolhidas por mais de um grupo de salas diferentes.

Jogos e brincadeiras	Toquinho, Queimada <i>Big Brother</i> , Queimada <i>War</i> , Tipos de pique (pique corrente, pique cola e pique bomba), Futebol de três pernas e Driblinho.
Esporte (olímpico, não olímpico e adaptado a pessoas com necessidades especiais)	Futebol americano, Futebol de Cego, Tiro com Arco, Voleibol Sentado e <i>Netball</i> .
Dança	Zumba ³ .
Esporte de aventura	
Atividade ginástica	Circuito ³ e <i>Cross Fit</i> .
Lutas	<i>Tae-kwon-do</i> e Capoeira.
Atividades acrobáticas	<i>Slackline</i> .
Práticas corporais orientais	loga.
Outros	<i>E-sports</i> (jogos eletrônicos) ³ e Xadrez.

Fonte: O autor, 2019.

Notou-se que algumas práticas que possuíam uma complexidade maior para a realização, como a trilha de *Mountain Bike*, foram substituídas por atividades de menor complexidade, como jogos e brincadeiras comuns no Ensino Fundamental e jogos que são variações do futebol. Esse último fato ocorreu principalmente em um grupo composto, em sua maioria, por rapazes, especialmente em uma turma do curso de Mecânica. Nesse grupo, as práticas tiveram uma diversidade menor, predominando a execução de jogos e brincadeiras, como pode ser observado no Quadro 03.

Quadro 03 – Práticas corporais efetivamente apresentadas pelos grupos/ por turma

Tipo de prática corporal	Prática apresentada		
	Turma 1 de Química	Turma 2 de Química	Turma de Mecânica
Jogos e brincadeiras	Futebol de três pernas.		Toquinho, Queimada <i>Big Brother</i> , Queimada <i>War</i> , Tipos de pique (pique corrente, pique cola e pique bomba), e Driblinho.
Esporte (olímpico, não olímpico e adaptado a pessoas com necessidades especiais)	Futebol Americano, Voleibol Sentado e <i>Netball</i> .	Tiro com Arco.	Futebol de Cego.
Dança	Zumba.	Zumba	
Esporte de aventura			
Atividade ginástica	Circuito e <i>Cross Fit</i> .	Circuito.	

³ Atividades apresentadas por grupos de salas diferentes.

Lutas		Tae-kwon-do e Capoeira.	
Atividades acrobáticas	Slackline.		
Práticas corporais orientais		loga	
Outros		E-sports e Xadrez.	E-sports.

Fonte: O autor, 2019.

Um destaque deve ser dado à escolha dos E-sports (jogos eletrônicos) que atualmente possuem uma grande notoriedade, e isso devido às competições que fornecem prêmios de valor muito alto e são transmitidas em mídias variadas. Essa escolha permitiu uma discussão, por mim fomentada, sobre a questão de que esses jogos são esporte ou não, já que apresentam as características da competição, das regras, da institucionalização, mas não promovem um gasto energético calórico semelhante aos dos esportes convencionais. Sem conseguir chegar a um consenso sobre tais considerações, o debate foi importante para tentar situar as circunstâncias em que ocorrem esses jogos, como o custo dos equipamentos, os malefícios do uso em excesso, o sedentarismo e suas causas, bem como as competências desenvolvidas pela prática dos jogos eletrônicos.

Tal fato se assemelha ao que ocorre com o xadrez, jogo de tabuleiro com regras estabelecidas por federação internacional e que, inicialmente, não havia sido escolhido por algum grupo. Porém, com a vitória da equipe do campus em uma competição, passou a ser demandado pelos alunos e um grupo modificou a escolha.

Uma outra atividade de destaque diz respeito a uma visita desenvolvida fora do campus, cuja proposta do grupo foi a de visitar uma academia de Cross Fit. Apesar das dificuldades financeiras do campus que ocorreram naquele ano e, assim, impediram o gasto com transporte, a turma optou em fazer o trajeto andando, o que por si só gerou engajamento na prática. Contudo, essa oportunidade para além do ambiente escolar pode ter contribuído para uma melhor compreensão das relações de produção (CIAVATTA; RAMOS, 2012) tendo em vista que, ao buscarem saber sobre o custo mensal para realização de uma prática como essa, verificaram que seria inviável financeiramente para a maior parte deles por serem oriundos da classe trabalhadora.

Outro aspecto relevante, para mim, foi a dificuldade que os alunos tiveram para desenvolver a

atividade, no que diz respeito à organização e atenção dos colegas. Com isso, puderam também perceber as dificuldades da docência.

No aspecto pessoal, como professor, um fato a mais que contribuiu com o desenvolvimento da ação foi a oportunidade de receber ministrantes externos ao campus; estes, além de desenvolverem a atividade, puderam compartilhar suas trajetórias para implementar a prática corporal em seu contexto, permeada com desafios e oportunidades, insucessos e vitórias. Como docente, foi enriquecedor na medida que o arcabouço de domínio de práticas docentes em educação física é limitado individualmente, daí a oportunidade de troca de saberes me proporcionou outras possibilidades no cotidiano de trabalho.

Ao final das atividades, os alunos avaliaram o desenvolvimento da ação respondendo a duas questões relacionadas ao objetivo da ação. Este questionário foi distribuído por meio de uma mídia social e as perguntas foram: O projeto promoveu o conhecimento de novas práticas corporais? O projeto contribuiu para tornar as aulas de educação física mais motivantes?

Ao analisar as respostas dos estudantes, pude perceber que a ação atingiu seu objetivo na medida que 100% dos alunos que responderam ao formulário de avaliação disseram que este contribuiu para que conhecessem novas práticas corporais, o que permitiu a ampliação da cultura corporal por eles.

Isso coincide com os fundamentos de ensino propostos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ao permitir que alunos advindos da classe trabalhadora tenham acesso a práticas corporais diversas (CIAVATTA; RAMOS, 2012; ARAÚJO; SILVA, 2017; SOBRINHO; AZEVEDO; STEFANUTO, 2019). Algumas das práticas desenvolvidas são populares, como foi o jogo chamado Toquinho, que segundo os alunos que o apresentaram foi desenvolvido em um município da região do campus. Mas também puderam ter acesso a algumas práticas que surgiram em outros países e, ao começarem a ser difundidas no Brasil entre as elites, com o tempo vão se popularizando. Foi o caso dos *E-sports*, do *Slackline*, da Zumba, do *CrossFit* e do Futebol Americano, que exigem um custo alto com equipamentos ou necessitam da orientação de um instrutor capacitado.

A maioria dos estudantes (90,5%) também respondeu que o projeto contribuiu para tornar as aulas de

educação física mais motivantes. Uma possível explicação para tal resultado talvez seja devido ao fato de a minoria que respondeu negativamente ser de alunos que não tiveram muitas possibilidades de prática de educação física no Ensino Fundamental, daí quando tiveram esta não foi positiva, criando assim uma resistência à sua prática, como Darido et al. (1999) demonstraram em seus estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da ação demonstrou um grande potencial, na medida que os alunos puderam participar ativamente desde seu planejamento inicial até a execução. Apesar dos desafios que ocorreram durante o ano, o projeto alcançou seu objetivo tendo em vista que contribuiu para ampliar a cultura corporal dos alunos e tornar as aulas de educação física mais motivantes.

Isso possui proximidade com a proposta de Ensino Médio Integrado, na medida em que amplia as possibilidades de acesso à cultura corporal por meio de práticas não convencionais. Estas práticas não estão disponíveis a estudantes advindos da classe trabalhadora, especialmente na sociedade brasileira que é marcada pela desigualdade de oportunidades. Portanto, a socialização desses conhecimentos para estes alunos favorece a formação humana integral.

Agradecimento: ao Instituto Federal do Espírito Santo, campus Aracruz, pela autorização e apoio no desenvolvimento da ação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. Ensino médio integrado: uma formação humana, para uma sociedade mais humana. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (Orgs.) **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. 1. ed. Brasília: Editora IFB, 2017. p. 9–19.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27–41, 4 maio 2012. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45#.XLW98ZpeLwM.mendeley>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 138-145, 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/8728>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação física progressista**. Edições Loyola, 1991.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 1992.

SOBRINHO, Eder Márcio Araújo; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; STEFANUTO, Vanderlei Antonio. Contribuições da educação física à formação humana integral no ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1230>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE

SEMINÁRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE

1) Membros do Grupo:

2) Prática corporal escolhida: _____

3) Quem ministrará a atividade:

() Alunos (as). Quais? _____

() Palestrante externo. Nome e contato: _____

4) A atividade será realizada em local externo ao campus Aracruz? () Sim () Não

Se sim

Onde? _____

Por quê? _____

5) Quais os recursos necessários para a realização da atividade? (importante listar bem especificamente e dentro das possibilidades)

6) Como ficaram distribuídas a tarefas entre os membros do grupo?

APÊNDICE B – RELATÓRIO DA ATIVIDADE

SEMINÁRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS

RELATÓRIO DA ATIVIDADE

1) Membros do Grupo:

2) Prática corporal avaliada: _____

2.1 Tipo de prática corporal:

() Esporte () Jogo () Dança () Atividade de aventura () Atividade ginástica () Luta

() Outro tipo. Qual? _____

3) Grupo responsável pela atividade:

4) Quem ministrou a atividade?

() Alunos (as). Quais? _____

() Palestrante externo.

5) Descreva como é a prática corporal apresentada:
